



BM&FBOVESPA: SGPS3

Springs Global: EBITDA atinge R\$ 60 milhões e receita na América do Sul cresce 17%

São Paulo, 14 de agosto de 2017 - A Springs Global Participações S.A. (Springs Global), líder em produtos de cama, mesa e banho nas Américas, apresentou, no segundo trimestre de 2017 (2T17), receita líquida de R\$ 540,4 milhões, com margem bruta de 25,3% e margem EBITDA de 11,1%.

Sobre a Springs Global

A Springs Global é líder em produtos de cama, mesa e banho nas Américas, detentora de marcas tradicionais e líderes em seus segmentos de atuação, estrategicamente posicionadas de forma a atender eficientemente a clientes de diferentes perfis socioeconômicos. A Springs Global conta com operações verticalmente integradas e unidades industriais, com alto grau de automatização e flexibilidade, localizadas no Brasil, Estados Unidos e Argentina.

BM&FBovespa: SGPS3

Em 30/06/2017:

Preço de fechamento da ação: R\$ 9,23

Valor de mercado: R\$ 461,5 milhões

Teleconferência de Resultados

Data: 15/08/2017

Horário: 9h30 (Brasília) / 8h30 (US-ET)

Em Português:

+55 11 3193-1001

/ +55 11 2820-4001

Em Inglês:

+1 888 700-0802 (Toll free)

+1 786 924-6977

Senha: Springs Global

Para acesso ao *webcast* em português

[clique aqui](#) ou acesse o website

<http://www.springs.com/ri>.

Relações com Investidores

Alessandra Gadelha

Diretora de Relações com Investidores

Tel: +55 11 2145 4476

ri@springs.com

www.springs.com/ri

Os principais destaques do desempenho da Springs Global no 2T17 foram:

- Receita líquida de R\$ 540,4 milhões, 4,3% superior à do segundo trimestre de 2016 (2T16), impactada por maiores volumes de vendas
- Receita líquida da América do Sul – Atacado e Varejo – somou R\$ 350,8 milhões, com crescimento de 17,0% em relação do 2T16
- Margem bruta de 25,3%, *versus* 27,9% no 2T16
- EBITDA^(a) de R\$ 60 milhões, em linha com o 2T16
- Resultado operacional alcançou R\$ 41,4 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior
- Redução de R\$ 9,9 milhões, ou 22,1%, nas despesas financeiras – juros e encargos
- Incremento de R\$ 11,9 milhões no resultado líquido entre anos
- Crescimento de 21,6% da receita líquida da unidade de negócio América do Sul – Atacado
- Crescimento de 9,2% do EBITDA da unidade de negócio América do Norte – Atacado
- Crescimento de 6,6% da receita *sell out*^(b) na unidade de negócio América do Sul – Varejo, com abertura de duas lojas franqueadas e conversão de uma loja

Em R\$ milhões	2T17	2T16	(A)/(B)	1S17	1S16	(C)/(D)
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	%
Receita bruta	673,7	630,8	6,8%	1.305,9	1.357,5	(3,8%)
Receita líquida	540,4	518,2	4,3%	1.056,6	1.120,8	(5,7%)
Lucro bruto	136,7	144,6	(5,5%)	271,8	303,1	(10,3%)
Margem Bruta %	25,3%	27,9%	(2,6 p.p.)	25,7%	27,0%	(1,3 p.p.)
EBITDA	59,8	60,9	(1,8%)	114,8	124,3	(7,6%)
Margem EBITDA %	11,1%	11,7%	(0,6 p.p.)	10,9%	11,1%	(0,2 p.p.)
Resultado Operacional	41,4	41,5	(0,2%)	78,0	85,4	(8,7%)
Número de lojas	227	222	2,3%	227	222	2,3%

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão em Reais e consolidadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Receita

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 540,4 milhões no 2T17, 4,3% superior à do 2T16, positivamente impactada por maiores volumes de venda de produtos da linha de cama, mesa e banho (CAMEBA)^(c) e de produtos intermediários^(d).

A participação de produtos intermediários, que possuem menor ciclo de conversão de caixa, no nosso *mix* de vendas, cresceu, em parte devido à postura de cautela em relação à concessão de crédito a clientes no Brasil.

A receita da América do Sul alcançou R\$ 350,8 milhões no 2T17, representando 65% da receita total, com incremento de 17,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita da América do Norte somou R\$ 189,6 milhões, sendo equivalente a 35% da receita total do 2T17 e 13,2% inferior à do 2T16, negativamente impactada pela valorização do Real entre anos.

A linha de CAMEBA foi responsável por 45% da receita no 2T17, a linha de *Utility bedding*^(e) por 29%, e produtos intermediários por 15%. A receita do Varejo, com participação de 11% da receita total do 2T17, ficou estável entre anos, sendo as conversões de lojas próprias para franquias compensadas pelo maior número de lojas entre anos.

A receita de CAMEBA foi de R\$ 244,4 milhões no 2T17, com aumento de 10,6% em relação ao 2T16, devido, principalmente, à ampliação de 13,0% do volume de vendas. A receita de *Utility bedding* totalizou R\$ 157,4 milhões, com retração de 9,3% entre anos, negativamente impactada por valorização de 5,2% do câmbio médio entre os períodos. A receita de produtos intermediários somou R\$ 79,0 milhões, com crescimento de 23,4% em relação ao 2T16, positivamente impactada tanto por maiores volumes como por melhor preço e mix de vendas.

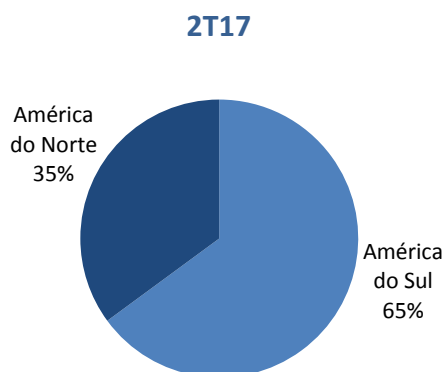


Gráfico 1 – Distribuição da Receita por geografia

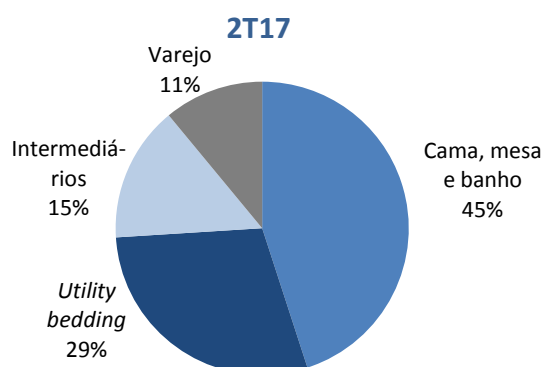


Gráfico 2 – Distribuição da Receita por tipo de produto

Custo e Despesas

O custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 403,7 milhões no 2T17, com aumento de 8,1% em relação ao 2T16, e representando 74,7% da receita líquida.

As principais matérias-primas são algodão e poliéster que, somados a produtos químicos, embalagens e aviamentos, totalizaram custos de R\$ 246,3 milhões no 2T17, denominados custos de materiais, com incremento de 4,0% em relação ao ano anterior, em linha com o crescimento da receita e do volume de vendas.

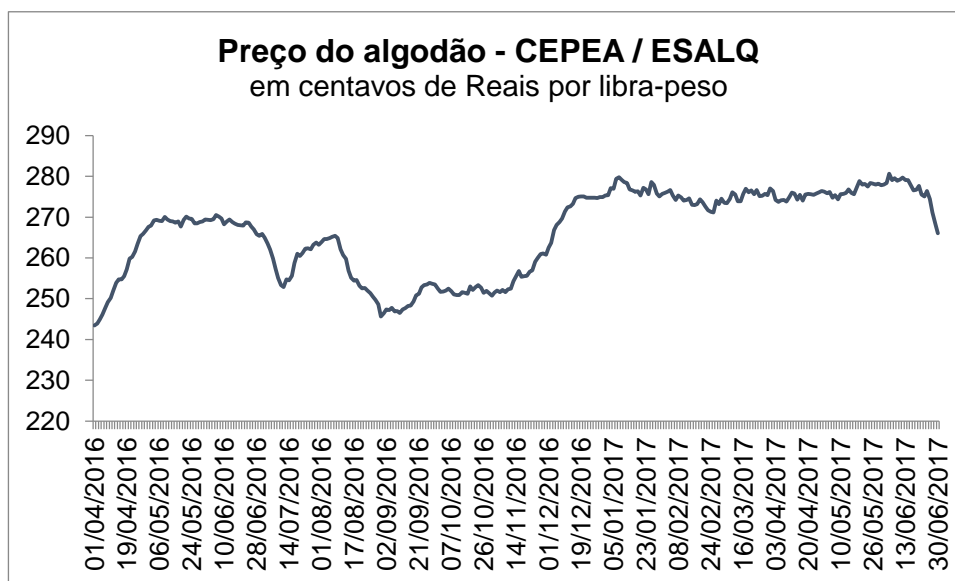


Gráfico 3 – Preço de algodão, fonte CEPEA

A conversão da matéria-prima em produto acabado demanda, principalmente, mão-de-obra, energia elétrica e outras utilidades, denominados custos de conversão e outros, que somaram R\$ 140,5 milhões no 2T17, com ampliação de 18,2% em relação ao 2T16, porém em linha com a média trimestral dos 12 meses anteriores. Pela sua natureza, esses custos são afetados por ganhos de escala, sendo diluídos quando há maior utilização da capacidade produtiva.

A depreciação dos ativos de produção e distribuição totalizou R\$ 16,9 milhões no 2T17, com redução de 5,6% ante 2T16.

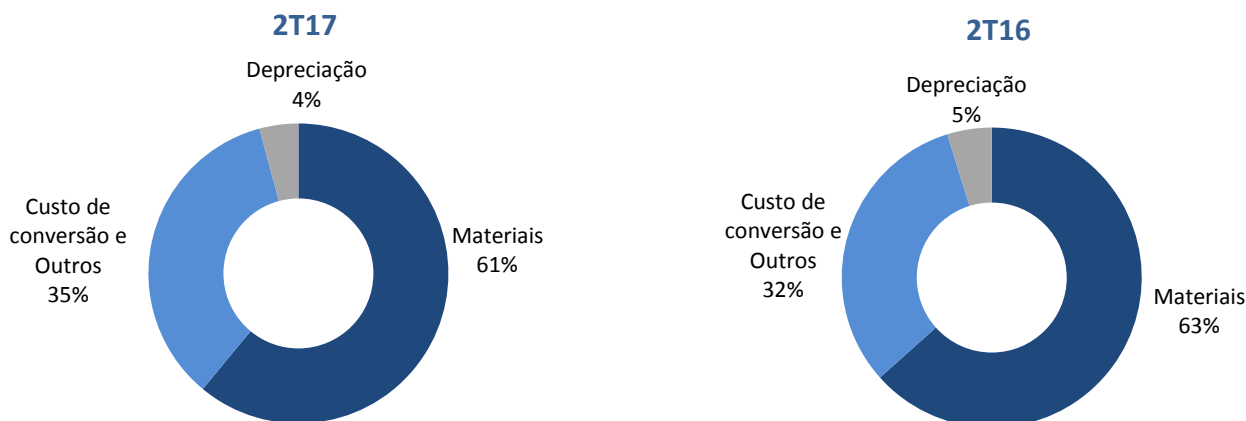


Gráfico 4 – Distribuição do CPV

Em relação às despesas operacionais, as despesas com vendas foram de R\$ 68,6 milhões, representando 12,7% da receita líquida, em linha com mesmo período de 2016. As despesas gerais e administrativas (G&A) somaram R\$ 35,0 milhões, equivalentes a 6,5% da receita líquida, com aumento de 2,5% entre anos.

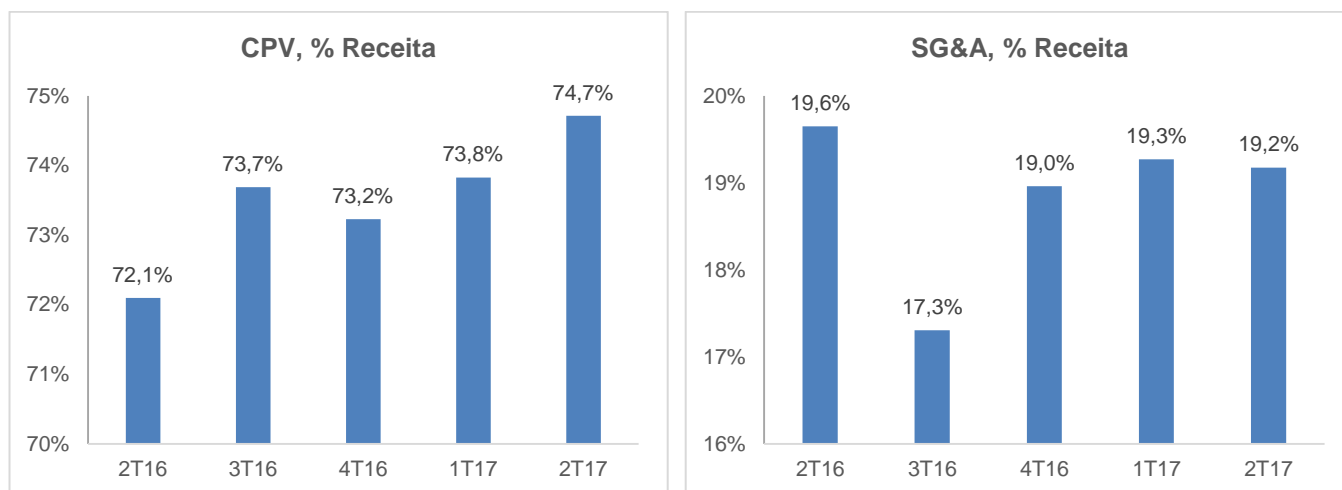


Gráfico 5 – CPV e SG&A, como % receita líquida

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 59,8 milhões no 2T17, em linha com 2T16. A redução de R\$ 7,9 milhões do lucro bruto foi compensada pela diminuição de despesas operacionais no mesmo montante. A margem EBITDA foi de 11,1% no 2T17, ante 11,7% no 2T16.

Nos últimos doze meses findos em 30 de junho de 2017, o LTM EBITDA atingiu R\$ 256,2 milhões.

Lucro

O lucro bruto totalizou R\$ 136,7 milhões no 2T17, com margem bruta de 25,3%. Houve redução do lucro bruto de 5,5%, devido principalmente ao aumento dos custos de conversão entre anos.

O resultado financeiro foi de R\$ 51,1 milhões negativo no 2T17, *versus* R\$ 56,5 milhões negativo no 2T16, devido principalmente a menores dispêndios com despesas financeiras.

As despesas financeiras – juros e encargos – decresceram R\$ 9,9 milhões, ou 22,1%, entre anos, influenciada, principalmente, por menor taxa básica de juros, que passou de 14,25% no final do 2T16 para 10,25% no final do 2T17, uma vez que cerca de 80% da nossa dívida é indexada ao CDI.

Houve corte de 2,0% da taxa básica de juros no 2T17 e de mais 1,0% em julho, retornando a valores de um dígito, 9,25% ao ano. A tendência de queda deve continuar nos próximos meses.

As receitas financeiras reduziram em R\$ 1,5 milhão, enquanto as despesas bancárias, impostos, descontos e outros aumentaram em R\$ 0,8 milhão entre anos.

O saldo das variações cambiais foi negativo em R\$ 7,0 milhões no 2T17, refletindo a desvalorização do Real no trimestre.

Houve aumento de R\$ 11,9 milhões do resultado líquido entre anos. Obtivemos lucro líquido de R\$ 3,2 milhões no 2T17, contra perdas de R\$ 8,7 milhões no 2T16.

Investimentos e Capital de giro

Os investimentos de capital somaram R\$ 9,6 milhões no 2T17, destinados, principalmente, à melhoria operacional nas fábricas da Companhia.

As necessidades de capital de giro somaram R\$ 956,1 milhões no final do 2T17, estável em relação ao trimestre anterior.

O uso de capital de trabalho no Brasil é mais alto que na América do Norte, devido ao maior prazo de pagamento praticado no mercado de atacado. No varejo, o processo de conversões de lojas próprias para franquias reduz o capital de giro, através da transferência de estoques e de contas a receber para o franqueado.

Dívida e Indicadores de endividamento

Nossa posição de dívida líquida^(f) era de R\$ 886,4 milhões em 30 de junho de 2017, em linha com o valor registrado no primeiro trimestre de 2017 (1T17), de R\$ 870,5 milhões.

Neste trimestre, pagamos a última parcela de amortização da debênture emitida em 2014, de forma que a debênture foi totalmente liquidada em seu vencimento, e realizamos uma nova emissão de debêntures, no valor total de R\$ 50 milhões, com remuneração de 110% do CDI e amortização semestral, a partir de dezembro de 2018.

A relação dívida líquida/LTM EBITDA foi igual a 3,5x no final do 2T17. A melhoria do resultado operacional e, conseqüentemente, de sua geração de caixa possibilitará, ao mesmo tempo, a redução da dívida líquida e o aumento do EBITDA, contribuindo para redução do indicador “dívida líquida/EBITDA”.

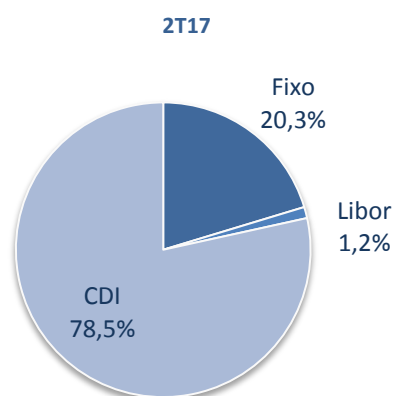


Gráfico 6 – Dívida Bruta por indexador

Projeções

A Springs Global mantém sua estratégia de consolidar sua posição de liderança no mercado de cama, mesa e banho, e de expansão de vendas nos canais multimarcas e mono marca, priorizando franquias, que requerem menor intensidade de capital.

Buscaremos a melhoria de rentabilidade dos nossos negócios, através de (a) maior utilização de capacidade de nossas fábricas no Brasil, principalmente por crescimento no segmento de decoração têxtil, resultando em maior absorção de custos fixos, (b) conversão de produtos intermediários em produtos confeccionados de maior valor agregado, e (c) conversão de lojas próprias em franquias, além do crescimento de número de franquias.

Para o ano de 2017, esperamos crescimento de até 18% na receita, com expansão da margem EBITDA, em linha com o orçamento da Companhia, considerando como premissas: (a) câmbio médio de R\$ 3,40 em 2017, (b) crescimento de 0,8% do PIB no Brasil, e (c) conversão de 20 lojas e abertura de 17 novas lojas franqueadas.

Em R\$ milhões	2017 Projeção	1S17 Realizado	
Receita Líquida			
Atacado - América do Sul*	1.250 - 1.450	588,6	●
Varejo - América do Sul	260 - 300	119,5	●
Atacado - América do Norte	850 - 980	380,5	●
Receita Líquida Total	2.360 - 2.730	1.056,6	●
EBIT	200 - 240	78,0	●
EBITDA	280 - 320	114,8	●
CAPEX	35 - 45	18,2	●

* Incluindo receita intracompanhia de R\$ 62,3 milhões na projeção 2017 e de R\$ 32,0 milhões no 1S17

Tabela 2 – Projeções

Desempenho da ação

As ações da Springs Global, negociadas na BM&FBOVESPA sob o código SGPS3, apresentaram desvalorização de 1,4% no 2T17, com desempenho superior ao do Ibovespa e inferior ao do Índice *Small Cap* no mesmo período. Nossa ação registrou uma liquidez média diária de R\$ 1,1 milhão no 2T17.

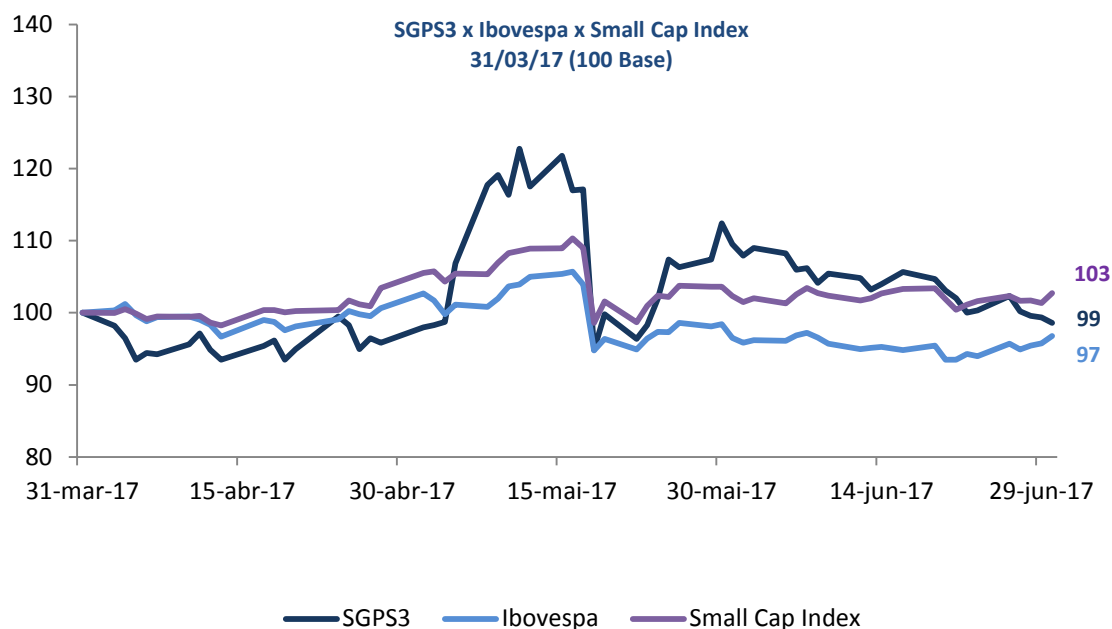


Gráfico 7 – Desempenho da ação SGPS3

Desempenho por Segmento de Negócio

A Springs Global apresenta seus resultados segregados nos seguintes segmentos de negócio: (a) América do Sul - Atacado, (b) América do Sul - Varejo, e (c) América do Norte – Atacado.

América do Sul – Atacado

A receita líquida do segmento de negócio América do Sul - Atacado alcançou R\$ 307,8 milhões no 2T17, 21,6% superior à obtida do 2T16, positivamente impactada por maior volume de vendas.

O CPV totalizou R\$ 231,9 milhões no 2T17, sendo 29,6% superior ao 2T16. As despesas de SG&A somaram R\$ 53,6 milhões, equivalente a 17,4% da receita, com aumento de 14,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O EBITDA alcançou R\$ 40,4 milhões, com redução de 9,0% em relação ao 2T16.

A margem bruta foi igual a 24,7%, ante 29,3% no 2T16, e a margem EBITDA foi de 13,1%, ante 17,5% no 2T16, ambas negativamente impactadas por maior participação de intermediários no mix de vendas.

América do Sul – Varejo

A receita líquida do segmento de negócio América do Sul - Varejo atingiu R\$ 59,6 milhões no 2T17, em linha com a do 2T16, sendo o maior número de lojas compensado pela conversão de lojas próprias em franquias entre os períodos. No 2T17, realizamos uma conversão de loja MMartan e abrimos duas novas franquias Artex.

No final do 2T17 tínhamos 227 lojas, das quais 74 próprias e 153 franquias, ante 222 no final do 2T16.

O processo de conversão ocasiona redução de receita, porém também das despesas de vendas, gerais e administrativas (SG&A), possibilitando melhora da margem EBITDA. Para acompanhar o desempenho da unidade de negócio América do Sul – Varejo, durante este processo de conversão, deve-se comparar a receita *sell-out*, que, independentemente da loja ser própria ou franquia, considera o preço de venda para o consumidor final.

A receita *sell-out* foi de R\$ 116,7 milhões no 2T17, 6,6% acima do valor obtido no 2T16.

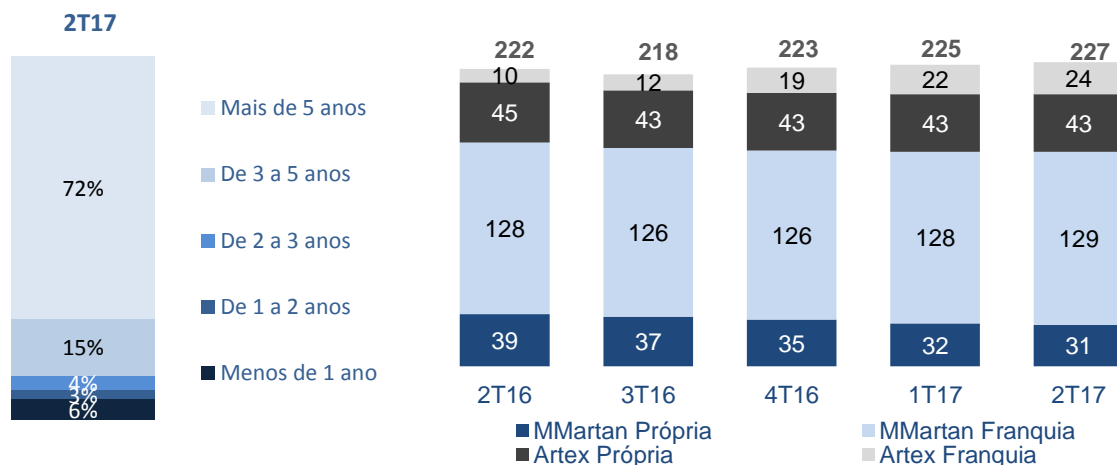


Gráfico 8 – Lojas por grau de maturidade

Gráfico 9 – Evolução do número de lojas

O CPV totalizou R\$ 28,8 milhões, com incremento de 2,1% entre anos. A margem bruta foi igual a 51,7% no 2T17, ante 52,8% no 2T16, impactada pelo aumento de participação de franquias no faturamento do negócio.

As despesas de SG&A somaram R\$ 32,2 milhões, com redução de 6,1% em relação ao ano anterior, devido, principalmente, às conversões de lojas próprias para franquias e fechamento de algumas lojas próprias nos últimos doze meses.

O EBITDA foi de R\$ 0,3 milhão positivo no 2T17, contra R\$ 0,8 milhão negativo no 2T16, devido à redução de SG&A.

Priorizaremos em 2017 novas conversões de lojas próprias para franqueadas, o que ocasionará redução de receita, porém também de SG&A, possibilitando aumento da margem EBITDA. Ao mesmo tempo, ampliaremos o número de lojas franqueadas Artex, o que contribuirá para impulsionar as vendas no varejo monomarca.

América do Norte – Atacado

A receita líquida do segmento de negócio América do Norte - Atacado alcançou R\$ 189,6 milhões no 2T17, com redução de 13,2% em relação à do 2T16 sendo negativamente impactada por valorização de 5,2% do real em relação ao dólar americano entre anos e menor volume de vendas.

O CPV totalizou R\$ 159,6 milhões, com decréscimo de 11,1%. A margem bruta foi igual a 15,8% no 2T17, ante 17,8% no 2T16. As despesas de SG&A representaram 8,9% da receita no 2T17, com redução de 13,4% em relação ao ano anterior.

Outras despesas apresentaram redução de R\$ 8,2 milhões entre anos, com efeito positivo de recuperação de despesas ambientais e de reversão de provisões de planos de aposentadoria e de arrendamentos não recuperáveis.

O EBITDA alcançou R\$ 20,2 milhões, com crescimento de 9,2% em relação ao 2T16. A margem EBITDA foi de 10,7%, ante 8,5% no 2T16.

Tabelas

Tabela 3 – Receita líquida por unidade de negócio

Em R\$ milhões	2T17	%	2T16	%	(A)/(B)	1S17	%	1S16	%	(C)/(D)
	(A)		(B)		%	(C)		(D)		%
América do Sul	350,8	65%	299,8	58%	17,0%	676,1	64%	644,4	57%	4,9%
Atacado*	291,2	54%	240,1	46%	21,3%	556,6	53%	521,0	46%	6,8%
Varejo	59,6	11%	59,7	12%	(0,2%)	119,5	11%	123,4	11%	(3,2%)
América do Norte	189,6	35%	218,4	42%	(13,2%)	380,5	36%	476,4	43%	(20,1%)
Receita líquida total	540,4	100%	518,2	100%	4,3%	1.056,6	100%	1.120,8	100%	(5,7%)
Intracompanhia	16,6		13,0			32,0		29,5		

* Excluindo receita intracompanhia

Tabela 4 – Receita líquida por linha de produto

Linha de Produtos	Receita líquida (R\$ milhões)			Volume (ton)			Preço médio (R\$/Kg)		
	2T17	2T16	(A)/(B)	2T17	2T16	(C)/(D)	2T17	2T16	(E)/(F)
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	%	(E)	(F)	%
Cama, mesa e banho	244,4	220,9	10,6%	7.881	6.977	13,0%	31,0	31,7	(2,1%)
Utility bedding	157,4	173,6	(9,3%)	10.195	10.547	(3,3%)	15,4	16,5	(6,2%)
Produtos intermediários	79,0	64,0	23,4%	7.715	7.037	9,6%	10,2	9,1	12,6%
Varejo	59,6	59,7	(0,2%)						
Total	540,4	518,2	4,3%	25.791	24.561	5,0%	21,0	21,1	(0,7%)

Linha de Produtos	Receita líquida (R\$ milhões)			Volume (ton)			Preço médio (R\$/Kg)		
	1S17	1S16	(A)/(B)	1S17	1S16	(C)/(D)	1S17	1S16	(E)/(F)
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	%	(E)	(F)	%
Cama, mesa e banho	468,7	495,1	(5,3%)	15.253	15.633	(2,4%)	30,7	31,7	(3,0%)
Utility bedding	318,0	379,9	(16,3%)	20.984	21.284	(1,4%)	15,2	17,8	(15,1%)
Produtos intermediários	150,4	122,4	22,9%	14.338	13.648	5,1%	10,5	9,0	17,0%
Varejo	119,5	123,4	(3,2%)						
Total	1.056,6	1.120,8	(5,7%)	50.575	50.565	0,0%	20,9	22,2	(5,7%)

Tabela 5 – Custo dos produtos vendidos (CPV) e Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A) por natureza

Em R\$ milhões	2T17	%	2T16	%	(A)/(B)	1S17	%	1S16	%	(C)/(D)
	(A)		(B)		%	(C)		(D)		%
Materiais	246,3	61,0%	236,8	63,4%	4,0%	479,2	61,1%	524,1	64,1%	(8,6%)
Custo de conversão e Outros	140,5	34,8%	118,9	31,8%	18,2%	271,7	34,6%	257,8	31,5%	5,4%
Depreciação	16,9	4,2%	17,9	4,8%	(5,6%)	33,9	4,3%	35,8	4,4%	(5,3%)
CPV	403,7	100,0%	373,6	100,0%	8,1%	784,8	100,0%	817,7	100,0%	(4,0%)
CPV, % Receita	74,7%		72,1%		2,6 p.p.	74,3%		73,0%		1,3 p.p.
Despesas de vendas	68,6	66,2%	67,6	66,4%	1,4%	134,9	66,4%	140,1	66,5%	(3,7%)
Despesas gerais e administrativas	35,0	33,8%	34,2	33,6%	2,5%	68,2	33,6%	70,5	33,5%	(3,2%)
SG&A	103,6	100,0%	101,8	100,0%	1,8%	203,1	100,0%	210,5	100,0%	(3,5%)
SGA, % Receita	19,2%		19,6%		(0,4 p.p.)	19,2%		18,8%		0,4 p.p.

Tabela 6 – Reconciliação EBITDA

Em R\$ milhões	2T17	2T16	(A)/(B)	1S17	1S16	(C)/(D)
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	%
Lucro (Prejuízo) líquido	3,2	(8,7)	n.a.	(8,8)	(30,9)	n.a.
(+) Imposto de renda e contribuição social	(12,9)	(6,3)	104,8%	(12,5)	(4,3)	190,6%
(+) Resultado financeiro	51,1	56,5	(9,6%)	99,3	120,6	(17,7%)
(+) Depreciação e amortização	18,4	19,4	(5,1%)	36,8	38,9	(5,4%)
EBITDA	59,8	60,9	(1,8%)	114,8	124,3	(7,6%)

Tabela 7 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

Em R\$ milhões	2T17	2T16	(A)/(B)	1S17	1S16	(C)/(D)
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	%
América do Sul	40,7	43,6	(6,7%)	78,4	94,4	(16,9%)
Atacado	40,4	44,4	(9,0%)	77,7	96,9	(19,8%)
Varejo	0,3	(0,8)	n.a.	0,7	(2,5)	n.a.
América do Norte	20,2	18,5	9,2%	38,5	31,9	20,7%
Despesas não alocáveis	(1,0)	(1,0)	0,0%	(2,0)	(1,8)	11,1%
EBITDA total	59,8	60,9	(1,8%)	114,8	124,3	(7,6%)
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>11,1%</i>	<i>11,7%</i>	<i>(0,6 p.p.)</i>	<i>10,9%</i>	<i>11,1%</i>	<i>(0,2 p.p.)</i>

Tabela 8 – Resultado Financeiro

Em R\$ milhões	2T17	2T16	(A)/(B)	1S17	1S16	(C)/(D)	
	(A)	(B)	%	(C)	(D)	%	
Receitas financeiras		6,1	7,6	(19,6%)	13,9	13,9	(0,5%)
Despesas financeiras - juros e encargos		(34,9)	(44,8)	(22,1%)	(76,3)	(84,0)	(9,2%)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(15,3)	(14,5)	5,5%	(30,8)	(31,3)	(1,6%)
Variações cambiais líquidas		(7,0)	(4,9)	44,7%	(6,1)	(19,2)	(68,4%)
Resultado financeiro		(51,1)	(56,5)	(9,6%)	(99,3)	(120,6)	(17,7%)

Tabela 9 – Capex

Em R\$ milhões	2T17	2T16	1S17	1S16
Indústria	8,9	26,0	17,4	46,9
Varejo	0,7	0,7	0,8	1,2
Total	9,6	26,6	18,2	48,2

Tabela 10 – Capital de Giro

Em R\$ milhões	2T17	1T17	2T16	(A)/(B)	(A)/(C)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Duplicatas a receber	505,0	491,0	507,3	2,9%	(0,4%)
Estoques	566,1	545,3	618,4	3,8%	(8,4%)
Adiantamento a fornecedores	37,0	37,3	34,2	(1,0%)	8,0%
Fornecedores	(152,0)	(120,9)	(167,4)	25,8%	(9,2%)
Capital de giro	956,1	952,8	992,5	0,4%	(3,7%)

Tabela 11 – Endividamento

Em R\$ milhões	2T17 (A)	1T17 (B)	2T16 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %
Empréstimos e financiamentos	1.039,1	933,4	906,0	11,3%	14,7%
- Moeda nacional	673,7	609,4	608,5	10,5%	10,7%
- Moeda estrangeira	365,4	323,9	297,6	12,8%	22,8%
Debêntures	48,5	140,0	133,6	(65,4%)	(63,7%)
Dívida Bruta	1.087,6	1.073,4	1.039,6	1,3%	4,6%
Caixa e títulos e valores mobiliários	(201,2)	(202,9)	(192,4)	(0,8%)	4,5%
Dívida líquida	886,4	870,5	847,2	1,8%	4,6%

Tabela 12 – Principais indicadores da unidade de negócio América do Sul – Atacado

Em R\$ milhões	2T17 (A)	1T17 (B)	2T16 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %	1S17 (D)	1S16 (E)	(D)/(E) %
Receita líquida	307,8	280,8	253,1	9,6%	21,6%	588,6	550,5	6,9%
(-) Custo dos produtos vendidos	(231,9)	(210,6)	(178,9)	10,1%	29,6%	(442,5)	(386,3)	14,5%
Lucro bruto	75,9	70,2	74,2	8,1%	2,3%	146,1	164,2	(11,0%)
Margem Bruta %	24,7%	25,0%	29,3%	(0,3 p.p.)	(4,7 p.p.)	24,8%	29,8%	(5,0 p.p.)
(-) Despesas de SG&A	(53,6)	(49,6)	(47,0)	8,1%	14,0%	(103,2)	(98,4)	4,9%
(-) Outros	1,4	(0,1)	1,1	n.a.	27,3%	1,3	(1,1)	n.a.
Resultado Operacional	23,7	20,5	28,3	15,6%	(16,3%)	44,2	64,7	(31,7%)
(+) Depreciação e Amortização	16,7	16,8	16,1	(0,6%)	3,7%	33,5	32,2	4,0%
EBITDA	40,4	37,3	44,4	8,3%	(9,0%)	77,7	96,9	(19,8%)
Margem EBITDA %	13,1%	13,3%	17,5%	(0,2 p.p.)	(4,4 p.p.)	13,2%	17,6%	(4,4 p.p.)
Receita intracompanhia	16,6	15,4	13,0	7,8%	27,7%	32,0	29,5	8,5%
Receita ex-intracompanhia	291,2	265,4	240,1	9,7%	21,3%	556,6	521,0	6,8%

Tabela 13 – Principais indicadores da unidade de negócio América do Sul – Varejo

Em R\$ milhões	2T17 (A)	1T17 (B)	2T16 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %	1S17 (D)	1S16 (E)	(D)/(E) %
Receita líquida	59,6	59,9	59,7	(0,5%)	(0,2%)	119,5	123,4	(3,2%)
(-) Custo dos produtos vendidos	(28,8)	(29,4)	(28,2)	(2,0%)	2,1%	(58,2)	(60,7)	(4,1%)
Lucro bruto	30,8	30,5	31,5	1,0%	(2,2%)	61,3	62,7	(2,2%)
Margem Bruta %	51,7%	50,9%	52,8%	0,8 p.p.	(1,1 p.p.)	51,3%	50,8%	0,5 p.p.
(-) Despesas de SG&A	(32,2)	(32,0)	(34,3)	0,6%	(6,1%)	(64,2)	(69,4)	(7,5%)
(-) Outros	0,6	0,9	(0,4)	(33,3%)	n.a.	1,5	(0,7)	n.a.
Resultado Operacional	(0,8)	(0,6)	(3,2)	n.a.	n.a.	(1,4)	(7,4)	n.a.
(+) Depreciação e Amortização	1,1	1,0	2,4	10,0%	(54,2%)	2,1	4,9	(57,1%)
EBITDA	0,3	0,4	(0,8)	(25,0%)	n.a.	0,7	(2,5)	n.a.
Margem EBITDA %	0,5%	0,7%	-1,3%	(0,2 p.p.)	1,8 p.p.	0,6%	-2,0%	2,6 p.p.
Número de lojas	227	225	222	0,9%	2,3%	227	222	2,3%
Própria MMartan	31	32	39			31	39	
Franquia MMartan	129	128	128			129	128	
Própria Artex	43	43	45			43	45	
Franquia Artex	24	22	10			24	10	
Receita bruta <i>sell out</i>	116,7	110,4	109,5	5,7%	6,6%	227,2	221,1	2,7%

Tabela 14 – Principais indicadores da unidade de negócio América do Norte – Atacado

Em R\$ milhões	2T17 (A)	1T17 (B)	2T16 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %	1S17 (D)	1S16 (E)	(D)/(E) %
Receita líquida	189,6	190,9	218,4	(0,7%)	(13,2%)	380,5	476,4	(20,1%)
(-) Custo dos produtos vendidos	(159,6)	(156,5)	(179,5)	2,0%	(11,1%)	(316,1)	(400,2)	(21,0%)
Lucro bruto	30,0	34,4	38,9	(12,8%)	(22,9%)	64,4	76,2	(15,5%)
Margem Bruta %	15,8%	18,0%	17,8%	(2,2 p.p.)	(2,0 p.p.)	16,9%	16,0%	0,9 p.p.
(-) Despesas de SG&A	(16,8)	(16,9)	(19,4)	(0,6%)	(13,4%)	(33,7)	(40,8)	(17,4%)
(-) Outros	6,3	0,2	(1,9)	n.a.	n.a.	6,5	(5,4)	n.a.
Resultado Operacional	19,5	17,7	17,6	10,2%	10,8%	37,2	30,0	24,0%
(+) Depreciação e Amortização	0,7	0,6	0,9	16,7%	(22,2%)	1,3	1,9	(31,6%)
EBITDA	20,2	18,3	18,5	10,4%	9,2%	38,5	31,9	20,7%
Margem EBITDA %	10,7%	9,6%	8,5%	1,1 p.p.	2,2 p.p.	10,1%	6,7%	3,4 p.p.

Glossário

(a) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM nº 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de instalações, equipamentos e demais ativos imobilizados e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

(b) Receita *sell-out* – Receita do canal de vendas para o consumidor final.

(c) Linha de produtos Cama, Mesa e Banho (Cameba) – inclui lençóis e fronhas avulsos, jogos de lençóis, toalhas de mesa, toalhas de banho, tapetes e acessórios para o banheiro.

(d) Produtos intermediários – fios e tecidos, no seu estado natural ou tintos e estampados, vendidos para pequenas e médias confecções, malharias e tecelagens.

(e) Linha de produtos *Utility Bedding* – inclui travesseiros, protetores de colchão e colchas.

(f) Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

Balanço Patrimonial

Em R\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Ativo			
Ativo circulante	1.328,9	1.298,1	1.371,6
Caixa e equivalentes de caixa	120,3	124,3	116,2
Títulos e valores mobiliários	17,4	18,0	15,5
Duplicatas a receber	505,0	491,0	507,3
Estoques	566,1	545,3	618,4
Adiantamento a fornecedores	37,0	37,3	34,2
Impostos a recuperar	25,2	26,6	31,0
Valores a receber - venda de imobilizado	-	-	16,6
Outros créditos a receber	57,8	55,5	32,5
Ativo não circulante	1.269,9	1.256,4	1.211,7
Realizável a Longo Prazo	424,7	412,3	319,0
Títulos e valores mobiliários	63,4	60,5	60,7
Valores a receber - clientes	24,2	27,0	-
Valores a receber - venda de imobilizado	53,8	54,9	37,6
Partes relacionadas	45,9	50,0	42,2
Impostos a recuperar	9,1	9,2	9,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	126,9	111,8	57,4
Imobilizado disponível para venda	48,0	48,1	48,7
Depósitos judiciais	14,9	18,4	20,3
Outros	38,3	32,4	42,6
Permanente	845,2	844,1	892,7
Outros investimentos	-	-	2,0
Imobilizado	730,3	729,9	773,4
Intangível	114,9	114,2	117,4
Total dos ativos	2.598,7	2.554,5	2.583,3

Em R\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Passivo			
Passivo circulante	777,1	760,5	875,9
Empréstimos e financiamentos	475,2	353,4	425,7
Debêntures	0,3	140,0	133,6
Fornecedores	152,0	120,9	167,4
Impostos e taxas	12,3	13,5	15,8
Obrigações sociais e trabalhistas	66,0	57,0	56,8
Concessões governamentais	16,8	17,3	18,1
Arrendamentos não recuperáveis	6,4	7,4	5,8
Outras contas a pagar	48,1	51,1	52,7
Passivo não circulante	809,3	782,9	687,5
Empréstimos e financiamentos	563,9	579,9	480,4
Debêntures	48,2	-	-
Arrendamentos não recuperáveis	14,5	14,3	17,9
Partes relacionadas	0,8	4,3	-
Concessões governamentais	46,7	48,5	49,4
Planos de aposentadoria e benefícios	104,7	101,7	104,5
Provisões diversas	17,1	21,4	22,2
Outras obrigações	13,4	12,8	13,2
Patrimônio líquido	1.012,3	1.011,1	1.019,9
Capital realizado	1.860,3	1.860,3	1.860,3
Reserva de capital	79,4	79,4	79,4
Ajuste de avaliação patrimonial	(36,7)	(36,7)	(33,8)
Ajuste acumulado de conversão	(269,8)	(272,2)	(268,3)
Reservas de lucros	25,2	25,2	25,2
Prejuízo acumulado	(648,4)	(648,3)	(649,6)
Participação dos acionistas não-controladores	2,5	3,5	6,7
Total dos passivos e do patrimônio líquido	2.598,7	2.554,5	2.583,3

Demonstrativo de Resultados

Em R\$ milhões	2T17 (A)	1T17 (B)	2T16 (C)	(A)/(B) %	(A)/(C) %	1S17 (D)	1S16 (E)	(D)/(E) %
Receita operacional bruta	673,7	632,2	630,8	6,6%	6,8%	1.305,9	1.357,5	(3,8%)
Receita operacional líquida	540,4	516,2	518,2	4,7%	4,3%	1.056,6	1.120,8	(5,7%)
Custo dos produtos vendidos	(403,7)	(381,1)	(373,6)	5,9%	8,1%	(784,8)	(817,7)	(4,0%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>74,7%</i>	<i>73,8%</i>	<i>72,1%</i>	<i>0,9 p.p.</i>	<i>2,6 p.p.</i>	<i>74,3%</i>	<i>73,0%</i>	<i>1,3 p.p.</i>
Materiais	(246,3)	(232,9)	(236,8)	5,8%	4,0%	(479,2)	(524,1)	(8,6%)
Custos de conversão e outros	(140,5)	(131,2)	(118,9)	7,1%	18,2%	(271,7)	(257,8)	5,4%
Depreciação	(16,9)	(17,0)	(17,9)	(0,6%)	(5,6%)	(33,9)	(35,8)	(5,3%)
Lucro bruto	136,7	135,1	144,6	1,1%	(5,5%)	271,8	303,1	(10,3%)
<i>Margem Bruta, %</i>	<i>25,3%</i>	<i>26,2%</i>	<i>27,9%</i>	<i>(0,9 p.p.)</i>	<i>(2,6 p.p.)</i>	<i>25,7%</i>	<i>27,0%</i>	<i>(1,3 p.p.)</i>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(103,6)	(99,5)	(101,8)	4,2%	1,8%	(203,1)	(210,5)	(3,5%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>19,2%</i>	<i>19,3%</i>	<i>19,6%</i>	<i>(0,1 p.p.)</i>	<i>(0,5 p.p.)</i>	<i>19,2%</i>	<i>18,8%</i>	<i>0,4 p.p.</i>
Despesas com vendas	(68,6)	(66,3)	(67,6)	3,6%	1,4%	(134,9)	(140,1)	(3,7%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>12,7%</i>	<i>12,8%</i>	<i>13,1%</i>	<i>(0,1 p.p.)</i>	<i>(0,4 p.p.)</i>	<i>12,8%</i>	<i>12,5%</i>	<i>0,3 p.p.</i>
Despesas gerais e administrativas	(35,0)	(33,2)	(34,2)	5,4%	2,5%	(68,2)	(70,5)	(3,2%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>6,5%</i>	<i>6,4%</i>	<i>6,6%</i>	<i>0,0 p.p.</i>	<i>(0,1 p.p.)</i>	<i>6,5%</i>	<i>6,3%</i>	<i>0,2 p.p.</i>
Outras, líquidas	8,3	0,9	(1,3)	n.a.	n.a.	9,3	(7,2)	n.a.
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>1,5%</i>	<i>0,2%</i>	<i>(0,3%)</i>	<i>1,4 p.p.</i>	<i>1,8 p.p.</i>	<i>0,9%</i>	<i>(0,6%)</i>	<i>1,5 p.p.</i>
Resultado operacional	41,4	36,6	41,5	13,1%	(0,2%)	78,0	85,4	(8,7%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>7,7%</i>	<i>7,1%</i>	<i>8,0%</i>	<i>0,6 p.p.</i>	<i>(0,3 p.p.)</i>	<i>7,4%</i>	<i>7,6%</i>	<i>(0,2 p.p.)</i>
Resultado financeiro	(51,1)	(48,3)	(56,5)	5,8%	(9,6%)	(99,3)	(120,6)	(17,7%)
Resultado antes dos impostos	(9,7)	(11,7)	(15,0)	n.a.	n.a.	(21,4)	(35,2)	n.a.
IR e CSSL	12,9	(0,3)	6,3	n.a.	n.a.	12,5	4,3	n.a.
Lucro (Prejuízo) líquido	3,2	(12,0)	(8,7)	n.a.	n.a.	(8,8)	(30,9)	n.a.

Demonstrativo de Fluxo de Caixa

Em R\$ milhões	2T17	2T16	1S17	1S16
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) líquido do período	3,2	(8,7)	(8,8)	(30,9)
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) líquido ao caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais				
Depreciação e amortização	18,4	19,4	36,8	38,9
Imposto de renda e contribuição social	(12,9)	(6,3)	(12,5)	(4,3)
Resultado na alienação do ativo permanente	(1,8)	0,5	(6,9)	1,9
Variações monetárias	4,1	-	1,1	-
Variações cambiais	7,0	(0,9)	6,1	5,5
Juros, encargos e comissões	38,3	38,2	85,5	72,1
	56,4	42,2	101,2	83,1
Variações nas contas de ativos e passivos				
Títulos e valores mobiliários	1,2	(80,4)	3,0	(80,4)
Duplicatas a receber	(11,0)	11,8	(17,0)	(36,6)
Estoques	(17,1)	(49,0)	(5,1)	(0,1)
Adiantamento a fornecedores	0,3	4,9	(1,4)	3,4
Fornecedores	27,0	46,0	8,1	47,7
Impostos e taxas	(1,5)	-	-	-
Outros	3,5	30,4	5,3	6,2
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	58,9	5,8	94,1	23,3
Juros pagos sobre empréstimos	(43,9)	(48,0)	(70,5)	(74,4)
Imposto de renda e contribuição social recebidos (pagos)	(2,4)	0,5	(4,5)	0,8
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais após juros e impostos	12,6	(41,7)	19,1	(50,4)
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Investimentos permanentes	(4,0)	-	(7,9)	-
Ativo imobilizado	(9,6)	(26,6)	(18,2)	(48,2)
Ativo intangível	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)
Alienação de ativo imobilizado	1,0	(0,7)	11,2	1,4
Empréstimos entre partes relacionadas	(14,3)	(39,9)	(18,7)	(41,5)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	(26,9)	(67,3)	(33,6)	(88,3)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Ingresso de novos empréstimos	316,2	269,2	578,5	588,7
Liquidação de empréstimos	(306,9)	(270,9)	(602,6)	(471,2)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	9,3	(1,6)	(24,1)	117,5
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa de controladas no exterior	0,9	(8,3)	(1,4)	(12,5)
Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes de caixa	(4,0)	(118,9)	(40,0)	(33,7)
Caixa e equivalentes de caixa:				
No início do período	124,3	227,4	160,4	149,9
No fim do período	120,3	116,2	120,3	116,2

Este press release pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros de acordo com a regulamentação de valores mobiliários brasileira e internacional. Essas declarações estão baseadas em certas suposições e análises feitas pela Companhia de acordo com a sua experiência e o ambiente econômico e nas condições de mercado e nos eventos futuros esperados, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia.

Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Companhia, as condições econômicas brasileira e internacional, tecnologia, estratégia financeira, desenvolvimentos dos setores têxtil e de varejo, condições do mercado, incerteza a respeito dos resultados de suas operações futuras, planos, objetivos, expectativas e intenções e outros fatores assim descritos no Formulário de Referência arquivado na Comissão de Valores Mobiliários. Em razão disso, os resultados reais da Companhia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nas declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros.